

Evangelização nas Vilas e Favelas¹

Dom Vicente Ferreira²

Resumo: Partindo da compreensão bíblica do aproximar-se divino, que vai ao encontro de quem está nas “periferias”, o texto mostra como o papa Francisco baseia seu magistério nesta concepção, que é a que norteia a ação evangelizadora do Vicariato nas Vilas e Favelas, da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Periferia, Evangelização, Vilas e Favelas, Serviço.

Abstract: Starting from the biblical understanding of the divine approach, which meets those who live on the “outskirts”, the text shows how Pope Francis bases his teaching on this conception, which is what guides the evangelizing action of the Vicariate in the Villages and Slums of the Archdiocese of Belo Horizonte.

Keywords: Periphery, Evangelization, Towns and Slums, Service

INTRODUÇÃO

Poderíamos iniciar essa reflexão de muitas maneiras, por se tratar de um tema tão amplo. Escolhemos partir da Palavra de Deus por considerarmos que, para qualquer itinerário cristão, ela deve ser o referencial primeiro. Em seguida, reconhecemos, no magistério do papa Francisco, propostas atualizadas para que o Evangelho seja anunciado aos novos excluídos da sociedade contemporânea. Por fim, partilhamos uma experiência de Evangelização nas Vilas e Favelas, da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Então, para início de conversa, podemos nos perguntar: o que encontramos, resumidamente, na história da salvação, sobre as periferias da existência humana?

1 DEUS SE FAZ PERIFERIA

Primeiramente, consideramos que Deus se faz periferia. Quando relemos a experiência do êxodo bíblico, notamos que o ponto de partida da libertação do povo é a iniciativa divina que escuta seus clamores. “Eu vi a humilhação de meu povo no Egito e ouvi seu clamor por causa da dureza dos feitores” (Ex 3,7).

1 O presente texto retoma o conteúdo da participação do autor no Projeto Tecendo Redes. Diálogos online de Teologia Pastoral, do dia 19/10/2020, acessível no canal <https://youtu.be/zMhpl6sjykl>, evento organizado pelo Grupo de Pesquisa Teologia e Pastoral.

2 Bispo auxiliar de Belo Horizonte, responsável pelo Vicariato Episcopal para a Ação Missionária da Arquidiocese.

Então, quando falamos de Evangelização em Vilas e Favelas, identificamos um dado teológico fundamental: Deus se faz periferia, de modo que essas realidades geográficas e existenciais são lugares essenciais a partir dos quais devemos pensar nossos trabalhos de evangelização.

Em segundo lugar, em outro texto bíblico, o salmista reza: “O Senhor cuida dos migrantes, sustenta o órfão e a viúva, confunde o caminho dos ímpios” (Sl 146,9). Ou seja, a iniciativa amorosa do criador que se curva para salvar sua criatura passa a ser tarefa também da comunidade de fé. Nesse sentido, em tempos atuais, é missão eclesial corrigir os possíveis desvios de uma evangelização que não mantém a unidade entre experiência de fé e transformação social. O perigo de haver uma esquizofrenia entre amor a Deus e amor ao próximo é algo presente em muitos cenários religiosos hodiernos.

Em terceiro lugar, é com a inauguração do Reino de Deus, na história de Jesus de Nazaré, que acontece a superabundância desse movimento do próprio Deus em direção aos mais pobres e sofredores e a instituição do mandamento que resume toda a Lei: amar a Deus significa também amar o próximo. A Parábola do Bom Samaritano torna-se ícone da universalidade amorosa divina na particularidade vulnerável humana (Cfr. Lc 10,25-37). Por isso, a comunidade dos discípulos e missionários de Jesus é sacramento de salvação no mundo quando encarna e promove a vivência desse projeto.

2 O MAGISTÉRIO DE FRANCISCO: CONVERSÃO ECLESIAL, CONVERSÃO ECOLÓGICA E CONVERSÃO SOCIAL

Em sintonia com o que acabamos de dizer, são louváveis as iniciativas do Papa Francisco em incentivar a imersão, cada vez maior, da Igreja nas periferias do mundo. Seu magistério nos apresenta três textos básicos para aprofundarmos a evangelização nas periferias, que, na realidade que acompanhamos mais de perto, são as vilas e favelas.

A Exortação *Evangelii Gaudium* nos convida a uma conversão pastoral, com a proposta de sermos uma Igreja em saída para estarmos com os preferidos de Deus. “Para a Igreja, a opção pelos pobres é uma categoria teológica antes que cultural, sociológica, política ou filosófica” (EG, n. 198). E como consequência disso, afirma o Papa: “ninguém deveria dizer que se mantém longe dos pobres porque as suas escolhas exigem prestar mais atenção a outras incumbências” (EG, 201). Portanto, a conversão eclesial esperada está diretamente ligada com as realidades periféricas como resposta eclesial ao grito dos excluídos, prediletos de Jesus.

Juntamente com esse texto, voltado para o interior da própria Igreja, encontramos outra fonte do magistério de Francisco. A Encíclica *Laudato Si'* aborda a Ecologia Integral como temática transversal. Ao reconhecer que atravessamos uma crise socioambiental, o profundo texto propõe, então, uma conversão ecológica. A ecologia integral nos motiva a compreender a interligação de nossa vida com o planeta. Porque “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental” (LS, n. 139), é urgente

a construção de uma nova cultura, pautada na defesa integral da vida dos seres humanos e do meio ambiente. Os princípios do bem comum e da solidariedade tornam-se o horizonte de construção dessa nova civilização.

Em sentido ainda mais amplo, a mais recente encíclica, *Fratelli Tutti*, chega para confirmar que é urgente a construção de uma cultura da amizade e da solidariedade para que a globalização da morte não continue sacrificando tantas vidas e a natureza. Reconhecendo que muitos sonhos foram desfeitos em pedaços, na atual forma de globalização que conhecemos, o documento, a partir da parábola do Bom Samaritano, nos convida a gestar um mundo novo, no qual o encontro da diversidade cultural seja fator essencial para a promoção da comunhão. Isso significa que é possível “desejar um planeta que garanta terra, teto e trabalho para todos. Este é o verdadeiro caminho da paz, e não a estratégia insensata e míope de semear medo e desconfiança perante ameaças externas” (FT, n. 127).

Resumidamente, poderíamos afirmar que somos interpelados a viver uma tríplice conversão: eclesial, ecológica e social. Conversões que não acontecerão se não forem a partir das vítimas humanas e ambientais produzidas por uma forma de civilização capitalista neoliberal que deve ser mudada. Ainda que nas periferias geográficas, nas vilas e favelas, estejam os atingidos por essa modalidade de sociedade, não podemos enxergá-las como realidades fixas porque há uma grande mobilidade na vida dos mais pobres, verdade que se afirma ainda mais agora com o contexto da pandemia do coronavírus.

3 PROJETO PROCLAMAR A PALAVRA: UMA EXPERIÊNCIA

Na Arquidiocese de Belo Horizonte, temos o Vicariato Episcopal Missionário para Vilas e Favelas. Coordenado por um bispo e seu vigário, o setor consta de um conselho com presença de padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas que atuam em realidades de vilas e favelas. Sendo um espaço de articulação, o vicariato procura acompanhar as comissões missionárias regionais e outras experiências com o objetivo de fortalecer e criar comunidades eclesiais missionárias nessas realidades. Segundo o senso de 2010, nos 28 municípios da Arquidiocese de Belo Horizonte, tínhamos uma população de, aproximadamente, 500 mil pessoas em vilas, favelas e aglomerados. Para auxiliar em mapeamentos dos territórios e análises da realidade, contamos com o CEGIPAR, Centro de Georreferenciamento da Arquidiocese.

Um dado que tem chamado nossa atenção, a partir dos mapas sobre questões religiosas e situações econômicas nas favelas, é que, quanto mais carente é a realidade, menor é a presença organizada da Igreja. É claro que há experiências importantes, já solidificadas, em aglomerados que possuem bonitas redes eclesiais. No entanto, não é possível negar o desafio de uma presença efetiva e afetiva de nossa evangelização nesses contextos. Soma-se a isso a expressiva presença de outras denominações religiosas o que revela, apesar de outros elementos também entrarem em jogo, a sensibilidade religiosa dessas comunidades.

A inserção dos diáconos permanentes tem se destacado como grande passo para uma presença qualificada junto às nossas periferias. Juntamente com eles, as parcerias com a Vida Religiosa Consagrada e o protagonismo dos leigos e leigas têm sido o grande diferencial evangelizador nesses contextos. São experiências admiráveis de doação e de amor ao anúncio do Evangelho que se dão, muitas vezes, de forma anônima. Nesse sentido, o Projeto Arquidiocesano “Proclamar a Palavra” pede que seja garantida “a celebração da Palavra de Deus, com a comunhão eucarística, especialmente aos domingos, presidida por cristãos leigos e leigas, ministros da Palavra para isto preparados ou diáconos permanentes, como prioridade missionária, em todas as comunidades eclesiais, vilas, favelas, edifícios, condomínios, hospitais, cemitérios e outros ambientes que não tenham a oportunidade da Celebração Eucarística” (Projeto de Evangelização Proclamar a Palavra, p. 13).

Além disso, a estreita relação do Vicariato Missionário com o Vicariato Social, Político e Ambiental tem fortalecido a presença integral da Igreja nas vilas e favelas. Artes e tradições das comunidades são espaços privilegiados para um autêntico diálogo do Evangelho com as culturas locais. Em muitos casos, nossa presença se dá na defesa dos valores básicos como alimento, teto, terra e trabalho. A Campanha Solidariedade em Rede, nascida durante a Pandemia e que se tornou ação contínua, é exemplo da evangelização que une proclamação da Palavra ao compromisso transformador da realidade. Contexto esse nos quais, de muitas maneiras, evangelizamos e somos evangelizados por eles.

PALAVRAS CONCLUSIVAS

A evangelização nas vilas e favelas não pode ser tratada como mais um tema entre tantos. São realidades que merecem nossa atenção primeira não apenas no campo da reflexão, mas, sobretudo, no envolvimento real com essas comunidades. A presença física é indispensável na vida de tantas pessoas que já perderam direitos básicos do bem viver. Seria uma lástima que perdessem também a nossa proximidade eclesial. Talvez não esperem soluções vindas de nossas organizações, mas apenas esperam pela nossa companhia e amizade, em nome do projeto de Jesus Cristo.

BIBLIOGRAFIA

FRANCISCO. *Carta encíclica Fratelli Tutti*. Sobre a fraternidade e a amizade social. Tipografia Vaticana, 2020.

_____. *Evangelii Gaudium*. Exortação apostólica. São Paulo: Paulinas, 2013.

_____. *Laudato Si'*. Carta encíclica sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE. *Projeto de evangelização proclamar a palavra*. Diretrizes para a ação evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte 2019 – 2023.

SISTACH, L. M. *A pastoral das grandes cidades*. CNBB: Brasília, 2014.